



*O Sebastianismo e  
o ensino de  
História*

*João Vitor Natali de Campos*



Campos, João Vitor Natali de.

O sebastianismo e o ensino de história / João Vitor Natali de Campos. – São Luís, 2021.

31 f.

Produto Educacional da Dissertação - “Viva el Rei Dom Sebastião!”: uma análise do fenômeno sebastianista na obra Romance d’a Pedra do reino e o Príncipe do sangue vai-e-volta, de Ariano Suassuna.

Orientação da Profa. Dra. Adriana Maria de Souza Zierer

1. Ensino de História. 2. Literatura. 3. Sebastianismo. 4. Ariano Suassuna. 5. Ariano Suassuna. 6. Paradidático. I. Título.

CDU 94(469)(075)

Capa

Trabalho de João Vitor Natali de Campos com imagem: Insígnia Astrológica de Dom

Pedro Dinis Quaderna (SUASSUNA, 2004)

Pesquisa iconográfica e texto

João Vitor Natali de Campos

Diagramação

João Vitor Natali de Campos

Pesquisa Iconográfica e Imagens

João Vitor Natali de Campos

*Revisão*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Maria de Souza Zierer

Este paradidático foi elaborado como produto educacional do Mestrado Profissional em História/PPGHIST da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Maria de Souza Zierer.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO



## SUMÁRIO

<b>Apresentação.....</b>	<b>3</b>
<b>Capítulo 1 - PORTUGAL E A ESPERA PELO <i>O DESEJADO</i> .....</b>	<b>5</b>
<b>1.1 A Sociedade portuguesa do século XVI .....</b>	<b>5</b>
<b>1.2 Quem foi Dom Sebastião? .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 2 - A BATALHA DE ALCÁCER QUIBIR E A CONQUISTA DO NORTE DA ÁFRICA .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Portugal e o norte da África.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 A Batalha de Alcácer Quibir e a formação do encoberto .....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO 3 – O sebastianismo no Brasil.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 A construção do sebastianismo no Brasil.....</b>	<b>18</b>
<b>3.2 Sebastianismo e a Pedra do Reino.....</b>	<b>21</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>28</b>
<b>Referências .....</b>	<b>29</b>

## CARO (A) ESTUDANTE,

---

Esse paradidático tem como intuito de apresentar uma crença religiosa que aos poucos foram se formando movimentos messiânicos desde o século XVI, chamado de sebastianismo, que tratava a respeito do retorno do rei português Dom Sebastião à terra enquanto messias.

Essa religiosidade que teve início em Portugal, foi atraindo o interesse desde indivíduos simples até chegar naqueles que fizeram parte da hierarquia social como a Igreja e a nobreza, sendo esses motivos que fizeram com que a fé no rei português permanecesse pelo imaginário popular, a ponto de serem reproduzidas no Brasil e serem manifestadas em realidades e períodos diferentes, mas acreditando que os problemas seriam solucionados pela intervenção de Dom Sebastião.

Existem materiais que relatam sobre os movimentos sebastianistas no Brasil, como documentos históricos, pela oralidade através dos relatos dos antepassados que foram sendo preservados e também por obras literárias como o caso do romance *A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue Vai-e-volta* escrito pelo dramaturgo, Ariano Suassuna. Através dessa obra, conhecemos um pouco de um dos movimentos fenômenos sebastianistas que ocorreram no estado de Pernambuco entre os anos de 1836 até 1838, que atraiu mais de 200 pessoas e também foi o local que ocorreram atos violentos enquanto formas de satisfazer o rei Dom Sebastião.

Nesse paradidático trataremos em discutir os processos que foram possíveis para a existência do sebastianismo, os processos de construção em fazer um monarca se tornar um messias e os fatos que ocorreram após o surgimento do sebastianismo. Espero que esse material possa servi-lo(a) como uma maneira de compreendermos a história em uma outra perspectiva para além dos que estão inseridos nos livros didáticos.

O Autor.

## CONHEÇA O SEU PARADIDÁTICO

---

Seu paradidático está dividido na seguinte forma:

A introdução para que o (a) aluno (a) compreenda a intenção e o objetivo do material a respeito do sebastianismo enquanto uma manifestação histórica e social que faz parte do imaginário popular brasileiro, principalmente na região nordestina.

<b>INDICAÇÕES</b>	→	Após a explicação do conteúdo de cada capítulo, a seguinte sessão tem como intuito de indicar vídeos, podcasts, livros e outros materiais para aprimorar ainda mais a compreensão do(a) aluno(a) e também como uma forma de interagir utilizando outros materiais.
<b>DE OLHO NO MAPA</b>	→	Propõe como um auxílio para que os alunos compreendam a localização geográficos dos acontecimentos destacados.
<b>TESTANDO O CONHECIMENTO</b>	→	Nesta seção, serão realizadas atividades individuais como forma dos alunos testarem os seus conhecimentos de acordo com o que aprenderam sobre o conteúdo abordado no material.
<b>GLOSSÁRIO</b>	→	Em algumas páginas do material, você encontrará o significado das palavras destacadas.
<b>CURIOSIDADE</b>	→	Nesta seção, estão inclusas informações com mais detalhes a respeito dos conteúdos em alguns capítulos do livro

## 1

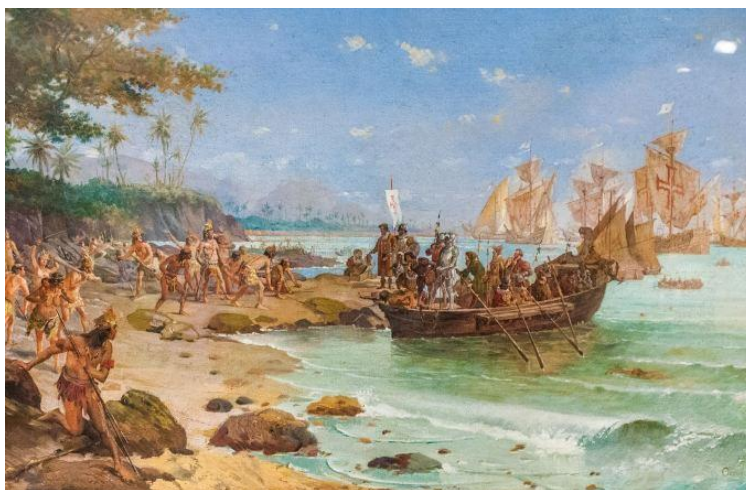
## PORTUGAL E A ESPERA PELO O DESEJADO

## 1.1 A sociedade portuguesa do século XVI

O século XVI foi um período de transformações para a sociedade portuguesa, sendo esse o início de mudanças que estavam ocorrendo desde as últimas décadas do século XV, através de atividades como o mercantilismo, que realizavam atividades com o mercado exterior na obtenção de ouro e outros metais preciosos. Além disso, as expansões marítimas também exploraram outros territórios, materiais naturais que também foram necessários para a obtenção de riquezas. Atividades como essa proporcionaram uma melhoria na economia e nas atividades comerciais, fazendo com que aos poucos, Portugal começasse a ser uma grande potência europeia.

G

Podemos observar na imagem abaixo, o quadro do artista Oscar Pereira da Silva que representa a chegada dos portugueses ao Brasil. Existem dois grupos que se encontrem em situações diferentes. O primeiro grupo representa os portugueses que estão em um barco para chegarem nas terras de porto seguro. Atrás dessa imagem, existem outros barcos maiores que estão atracados no meio do mar chamados de Caravelas. O segundo grupo são os povos indígenas que já habitavam no local e logo estavam estão reunidos e se aproximando dos portugueses que desembarcaram no local.



Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500, de Oscar Pereira da Silva (1900)

## GLOSSÁRIO

**Renascimento Cultural:** Foi um movimento cultural, político e econômico que começou no século XIV

**Humanismo:** Movimento intelectual que valorizava a razão humana, sem destacar a presença divina

Assim, podemos ver como exemplo de atividades do Mercantilismo, a questão dos portugueses de estarem em territórios que eram desconhecidos, pelo estilo de vida, de cultura e de religiosidade. A missão de obter riquezas e de conversão desses povos para o cristianismo seriam esses símbolos que prosseguiram ao longo da história do Brasil.



Outro acontecimento que também foi importante para Portugal, foram as atividades culturais por conta do Renascimento cultural e do humanismo, que foram capazes de apresentar outras modalidades nas artes plásticas, no teatro e também na literatura. O paço real, local que era a sede da corte portuguesa, foi também espaço que recebia os artistas e intelectuais, fazendo com que esse local ocorresse uma circulação de ideias que logo se expandiram no meio ocidental. Em Portugal, existem intelectuais que até hoje são mencionados, como o caso do poeta Luiz de Camões que se destacou por conta da obra *Os Lusíadas* e também o dramaturgo Gil Vicente, que produziu mais de 40 peças e a maioria delas foi encenada no paço real desde os reinados de Dom Manuel I e Dom João III. Suas produções envolvem diversas temáticas, mas a maioria voltadas para temáticas religiosas.

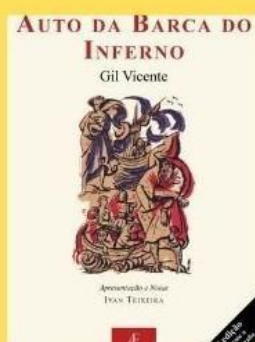
Contudo, aos poucos os problemas começaram a atingir Portugal e as dificuldades começaram a surgir desde o reinado de Dom Manuel I e a situação do país passou por momentos mais difíceis no reinado de Dom João III. Uma das dívidas que ocorrera no reinado de Dom João III, foram os altos gastos das frotas marítimas.

A questão financeira de Portugal foi um dos setores que estava sendo prejudicado diante das altas despesas que estavam tendo com as manutenções das frotas e a questão do pagamento de salários que eram elevados, além de outros fatores que causaram prejuízos ao país naquele período, além de existirem gastos abusivos para beneficiar a vida luxuosa da corte.

Diante dos problemas que estavam se agravando no país, foi preciso que algum herdeiro de Dom João III pudesse trazer prosperidade e impedir o avanço espanhol em Portugal. O problema seria que, grande parte dos filhos de Dom João III vieram a falecer ainda na infância por problemas de saúde. No entanto, Dom João Manuel, que seria um dos filhos que sobreviveu, poderia assumir o trono, mas devido a condições de saúde que eram frágeis, foi preciso gerar um novo herdeiro para o reino português. Aos 14 anos, Dom João Manuel se casou com a Dona Joana, filha de Carlos V, em 1552, na tentativa de fazer com que a coroa portuguesa permanecesse independente.

Para que fosse possível ter um herdeiro legítimo que tivesse condições de assumir o trono por mais tempo, foi preciso que Dom João Manuel tivesse um filho e para isso, já aos 14 anos de idade, Dom João Manuel se casou com a sua prima, Joana da Áustria e no dia 20 de janeiro de 1554, Dom Sebastião.

## INDICAÇÕES



### Auto da Barca do Inferno- Gil Vicente(1517)

A obra retrata de pessoas que estão no purgatório e esperam pela decisão do diabo e do anjo quais serão os seus destinos eternos, o céu ou o inferno perante as suas ações que cometeram na terra.



## Testando o conhecimento

---

1) Assinale a opção correta:

**(FGV)** O Mercantilismo correspondeu a:

- (a) um conjunto de práticas e ideias econômicas baseadas em princípios protecionistas.
- (b) uma teoria econômica defensora das livres práticas comerciais entre os diversos países.
- (c) um movimento do século XVII que defendia a mercantilização dos escravos africanos.
- (d) uma doutrina econômica defensora da não intervenção do Estado na economia.
- (e) uma política econômica, especificamente ibérica, de defesa de seus interesses coloniais.

**(UEL)** O Renascimento, amplo movimento artístico, literário e científico, expandiu-se da Península Itálica por quase toda a Europa, provocando transformações na sociedade. Sobre o tema, é correto afirmar que:

- a) o racionalismo renascentista reforçou o princípio da autoridade da ciência teológica e da tradição medieval.
- b) houve o resgate, pelos intelectuais renascentistas, dos ideais medievais ligados aos dogmas do catolicismo, sobretudo da concepção teocêntrica de mundo.
- c) nesse período, reafirmou-se a ideia de homem cidadão, que terminou por enfraquecer os sentimentos de identidade nacional e cultural, os quais contribuíram para o fim das monarquias absolutas.
- d) o humanismo pregou a determinação das ações humanas pelo divino e negou que o homem tivesse a capacidade de agir sobre o mundo, transformando-o de acordo com sua vontade e interesse.

2) Responda de acordo com aquilo que foi discutido no conteúdo

a) Por que o século XVI foi importante para Portugal e o que estava acontecendo nesse período?

---

---

---

b) Na sua opinião, a realização das atividades marítimas foi necessária para Portugal?

---

---

---

c) Quais países já realizaram as expedições marítimas e quais lugares eles foram direcionados?

---

---

---

## 1.2 Quem foi Dom Sebastião?

Você em algum momento já ouviu falar de Dom Sebastião? Qual a importância de abordarmos sobre essa personalidade nesse material? Nesse momento estaremos compreendendo mais a sua biografia e os legados que foram deixados pela sua imagem até hoje.

O Rei Dom Sebastião nasceu no dia 20 de janeiro de 1554 na cidade de Lisboa, em Portugal, no palácio da ribeira. Ele é neto do Rei João III, filho de Dom João Manuel e Dona Joana da Áustria e o penúltimo rei da Dinastia de Avis.

Infelizmente, Dom Sebastião nunca teve o convívio com seus pais, pois Dom João Manuel I faleceu três semanas antes do seu nascimento e Dona Joana da Áustria precisou retornar para Madrid para assumir a regência enquanto o seu irmão, rei Felipe II, estaria ausente na corte e Dom João III faleceu quando Dom Sebastião tinha três anos de idade. Em 1557, com três anos de idade, Dom Sebastião sucedeu ao trono de Portugal, mas não poderia assumir oficialmente por conta da idade e só conseguiu realizar isso aos 14 anos de idade, em 1568.

Antes mesmo do seu nascimento, a sua vinda era muito desejada pelos portugueses, pois diante dos problemas financeiros e políticos que o país se encontrava, o seu nascimento seria o símbolo de esperança por momentos melhores para Portugal, tanto que Dom Sebastião era conhecido como *O Desejado*.



Retrato de Dom Sebastião, por Cristóvão de Morais

A Revolução de Avis foi a instauração de uma nova dinastia em Portugal tendo começado pelo Rei D. João I (1357-1433), que impediu o avanço dos castelhanos no país, tendo como exemplo desse conflito, a Batalha de Aljubarrota (1385), que garantiu a vitória dos portugueses e a desistência dos castelhanos

O jovem rei era considerado como um modelo ideal de monarca, pois ele se preparava para se tornar um bom guerreiro e líder, sua educação era religiosa, sendo ensinado pelos frades da Companhia de Jesus e sua avó, a rainha Catarina contribuiu para o seu ensino e criação. Essas atividades eram esperadas em um rei, mas principalmente em reis que eram muito desejados pelo seu povo.

Vocês sabiam que a construção do modelo ideal de personalidades como reis, rainhas ou cavaleiros, surgiram na Idade Média? Boa parte dos filmes ou séries que destacam o período medieval, possuem essas personalidades enquanto protagonistas ou heróis? No período da Idade Média Central (séculos XI-XIII), período esse em que a Igreja Católica estava se expandindo por conta da reforma gregoriana, para planejar alternativas de atrair pessoas ao cristianismo.

Um desses exemplos seria a figura do cavaleiro medieval. Nem sempre a imagem do cavaleiro era vinculada à imagem de um ser invencível ou um indivíduo bom. No século XI, surgiu um acordo chamado *Pax Dei*, na intenção de alterar a forma com os cavaleiros agiam nas sociedades medievais, pois os cavaleiros atacaram as pessoas pobres, mulheres, crianças e órfãos. Depois desse acordo, o perfil dos cavaleiros passou a ser alterado, sendo agora defensores do seu reino e do cristianismo.



Galaaz, Perceval e Boorz diante do Santo Graal  
 . Ilustração de *La Quête del Saint Graal*. Manuscrito de cerca de 1470. BNF, ms. fr. 112 (3), fol. 179v

O historiador francês Marc Bloch, em seu livro, *Os Reis Taumaturgos*, aborda a questão da existência de fenômenos sobrenaturais na França e na Inglaterra, casos de reis que possuíam dons de cura, como sinais da presença do sagrado na vida dos monarcas para ajudar o seu povo.

Na literatura, esses modelos ideais estão presentes em alguns gêneros literários que surgiram na Idade Média, como as novelas de Cavalaria e o Amor Cortês, por exemplo. Esses gêneros literários representam os modelos religiosos e sociais que deveriam ser seguidos ou não.

Um exemplo desse tipo de modelo, seria um personagem chamado Galaaz, um personagem importante que se encontra em uma obra chamada *A Demanda do Santo Graal* de autoria desconhecida, que relata as aventuras dos cavaleiros que estão em busca

do Santo Graal, que seria um cálice sagrado. Diz a lenda que esse cálice foi usado por Jesus Cristo na última ceia e o José de Arimatéia foi o que conseguiu pegar o cálice.

Na figura acima, estão três cavaleiros diante do Santo Graal e o Galaaz é aquele que está ajoelhado sem ninguém ao seu lado e o seu rosto está mais visível.

O perfil de Galaaz é o de um cavaleiro nobre e também de virtudes, pois ele foi o único cavaleiro que conseguiu se aproximar do Santo Graal, pois ele não resistiu às práticas contrárias aos princípios religiosos e uma das práticas que ele fez para se preservar das tentações, foi a abnegação das práticas sexuais, ou seja, o mesmo conseguiu preservar a virgindade.

Mas por que essa obra e esse personagem foram mencionados? A obra chegou na versão portuguesa no século XV e o Galaaz serviu de inspiração para o Dom Sebastião enquanto modelo de santidade e de liderança, assim como serviu para uma personalidade chamado Nuno Álvares Pereira, que também se inspirou na figura de Galaaz, mas não conseguiu preservar sua santidade, pois ele precisava casar.

Além de Galaaz ter sido a inspiração para Dom Sebastião, os portugueses tinham o jovem rei como a solução dos problemas no país. Antes mesmo do seu nascimento, existiram crenças da vinda do rei desejado, antes mesmo do seu nascimento.

Sabiam que existem obras que possuem a finalidade de falar sobre o futuro da humanidade ou o fim dos tempos? Assim como alguns livros religiosos abordam sobre essa temática, existem outros tipos de narrativas consideradas proféticas, como foi o caso de um sapateiro chamado Gonçalo Annes Bandarra (1500-1556).

Antes mesmo do nascimento de Dom Sebastião, Gonçalo escreveu trovas que revelam sobre o futuro de Portugal e a possível vinda de um líder que irá trazer mudanças para a sociedade e anos de prosperidade.

Mas o que seriam trovas? Era um termo utilizado na Idade Média e nos primeiros séculos do período moderno para se referir a poesias ou letras de música.

Pode-se dizer que foi o Gonçalo Annes Bandarra foi o primeiro a relatar sobre o aspecto divino messiânico no próximo rei que estará por vir e que seria o Dom Sebastião. A seguir, podemos ver como exemplo uma de suas trovas:

## INDICAÇÕES



PODCAST FRONTEIRAS NO TEMPO Nº46-  
CAVALARIA MEDIEVAL  
DURAÇÃO: 1h27 min (Youtube)

Insere a sua câmera de celular no QR code para acessar diretamente no link. O episódio trata-se a respeito dos conceitos básicos da cavalaria medieval.

Por mil eduzentos anos a igreja reinará,  
Já todo o Christão será vivendo como irmãos,  
Nem trapaças nem enganos debaixo de huma cabeça,  
No seo império, e pastor, Por Sebastião senhor  
A quem tudo obedeça com zelo, e grande amor  
Este rey de Deus guardado para limpeza do mundo  
De tal sorte pora tudo que Deus seja venerade,  
Em Portugal exaltado de pequeno graõ senhor  
Os mais todos com pavor  
Logo o haonde coroar  
Por imperador sempór  
Ao depois do criador

Trovas inéditas de Bandarra: natural da villa de francoza(1500-1556).  
The library of congress, Londres, 1815.

Disponível em: [Archive.org](https://archive.org)

## Testando o conhecimento

---

- 1) Após a leitura da trova, podemos encontrar alguns acontecimentos importantes na visão de Bandarra. Cite esses fatos e explique o por que a realização desses eventos;

---

---

---

---

- 2) Qual a observação do Bandarra sobre o rei Dom Sebastião?

---

---

---

---

- 3) Qual o destino que Bandarra esperava que acontecesse em Portugal?

---

---

---

---



## 2

## A BATALHA DE ALCÁCER QUIBIR E A CONQUISTA DO NORTE DA ÁFRICA

### 2.1 Portugal e sua expansão em África do Norte

O episódio ocorreu no dia 04 de agosto de 1578 na cidade de Alcácer Quibir, na região norte de Marrocos e essa guerra era uma das mais importantes para o rei Dom Sebastião e para o exército português. O processo desse conflito ocorreu bem antes do nascimento do jovem rei. No primeiro capítulo, abordamos sobre a sociedade portuguesa desde os seus progressos até os momentos em que o país enfrentava por dificuldades financeiras e políticas. Entre as dificuldades que o país estava passando, uma delas seria o enfraquecimento do domínio da coroa em outros territórios e entre esses países ou continentes, está a região norte do continente africano.

Conhecida também como África Setentrional, faz parte do continente africano, próximo ao mar vermelho e os países que fazem parte da região são: Marrocos, Egito, Tunísia, Argélia, Líbia, Sudão e Saara Ocidental. O que diferencia esses países da maioria, seria o forte domínio da cultura árabe nesses países, tendo o Islamismo enquanto religião oficial.

Portugal além de tentar ocupar territórios como Marrocos e fortalecer a fé cristã nessa região desde o século XV. Contudo, no século seguinte a coroa portuguesa foi aos poucos foram perdendo alguns dos lugares já ocupados em Marrocos pelos próprios marroquinos, ocasionando revoltas para expulsar a coroa portuguesa, como foi o caso da tragédia de Mamora em 1515.



Fotografia de c. 1942-1944 da casbá de Mehdia (Autor desconhecido)

Observem essa imagem tirada na década de 1940 em Mamora mostra uma parte do forte destruída e esse forte fazia parte da coroa portuguesa. Logo após o conflito, os portugueses foram expulsos de outras cidades como Asafe ou Arzila que também foram reconquistados pelos marroquinos.

Já na segunda metade do século XVI, após o rei Dom Sebastião assumir oficialmente a coroa, um dos seus objetivos seria reconquistar os territórios que Portugal perdeu desde os reinados de Dom Manuel I (1495-1521) e de Dom João III (1521-1557) e de reestabelecer a fé cristã em lugares que não possuem o cristianismo como religião oficial e o Norte da África seria um dos objetivos que o Dom Sebastião e seu exército gostariam de conquistar.

Segundo a historiadora Jacqueline Hermann, a Batalha de Alcácer Quibir foi adiada algumas vezes, entre os anos de 1576 e 1577, por falta de recursos para a realização da viagem. A viagem ocorreu em julho de 1578 com 17.000 soldados na embarcação, saindo de Lisboa para Alcácer Quibir.

## Curiosidades

---

Sabiam que além de Portugal e Brasil, existem outros países que falam português e que grande parte desses países estão presentes no continente africano? Estão localizados em algumas regiões diferentes do continente, como a África Central, a Ocidental e Oriental e esses países são: São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Guiné Bissau e Cabo Verde.

A língua portuguesa é considerada enquanto oficial para a maioria desses países, mas não é a única língua a ser falada, pois existem outros dialetos locais que surgiram por meio dos povos tradicionais, antes mesmo da presença portuguesa em África.

Mas por que estamos abordarmos discussões como essa? A questão da língua faz parte da identidade de um povo, assim como os costumes e tradições, pois são hábitos que foram passados para gerações futuras. Porém, o processo teve como um dos objetivos de levar parte de sua cultura e religiosidade para povos que não seguiam os padrões ocidentais, fazendo com que os hábitos dos colonizadores sejam adotados enquanto legítimos, desde a vestimenta, religião e os nomes de batismo.

Vocês já pararam para pensar que em sua cidade ainda existem heranças da colonização no Brasil existem até hoje?

## DESAFIO

Faça uma pesquisa na internet, livros, converse com o seu(sua) professor(a) ou familiares sobre quais heranças foram deixadas pelos colonizadores, indígenas e povos afro-brasileiros. Isso serve para instituições públicas como prefeituras, bibliotecas, espaços religiosos ou praças. Cada canto da nossa cidade tem muita história para contar.

## De olho no mapa

Esses dois mapas servem para vocês, caros(as) estudantes, compreenderem a localização dos lugares que foram mencionados a respeito da chegada dos portugueses na região norte do continente africano. O mapa 01 destaca a localização geográfica da África do Norte ou África Setentrional e os países que fazem parte da região. O mapa 02 mostra o mapa de Marrocos apontando algumas cidades que fizeram parte da coroa portuguesa, inclusive a cidade de Alcácer Quibir que está localizado ao norte do país



**MAPA 1**

Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/norte-da-africa>





## MAPA 2

Disponível em:

<https://dahistoria.blogs.sapo.pt/cont-o-xx-al-magrib-19523>

## 2.2 A Batalha de Alcácer Quibir e a formação do encoberto



Batalha de Alcácer-Quibir (1578), Museu do Forte da Ponta da Bandeira, Lagos, Portugal.

O quadro *A Batalha de Alcácer Quibir*, é a primeira representação visual desse conflito político e religioso que ocorreu em 04 de agosto de 1578, em Alcácer Quibir, localizado na região norte de Marrocos. A batalha foi muito mais que uma disputa territorial, foi uma espécie de cruzada, uma maneira de conquistar o norte da África para converter os muçulmanos ao cristianismo.

Na imagem, podemos observar que entre os dois exércitos, o do lado direito que são os marroquinos, tendo mais combatentes do que os portugueses e esse teria sido um dos fatores que causaram o enfraquecimento do exército português. Durante o conflito, o que chamou bastante atenção foi que o Dom Sebastião em um momento não estava mais presente no local da batalha e assim, não retornou mais. Existem evidências sobre o suposto fim de Dom Sebastião, não sabendo se de fato o jovem monarca fora assassinado, se o seu corpo simplesmente desapareceu ou se foi encontrado tempos depois. Porém, o que se preservou através do imaginário popular e religioso era que Dom Sebastião virou um ser encantado, ou seja, não faleceu, mas virou uma entidade sobrenatural.

O exército português perdeu a batalha contra os marroquinos e ainda perderam o rei deles, fazendo com que Portugal fosse dominada pela Espanha em 1580, surgindo então a União Ibérica, que foi um período de unificação das coroas espanhola e portuguesa que durou até o ano de 1640. Após esses acontecimentos, existiram pessoas que ainda acreditavam que o Dom Sebastião retornaria em breve para salvar o povo português, porém essa crença nunca ocorreu, porém, isso não diminuiu a crença em Dom Sebastião, tanto que a espiritualidade messiânica no rei português se estendeu em terras brasileiras, que aos poucos foi surgindo em algumas regiões do país.

## 3

## SEBASTIANISMO NO BRASIL

### 3.1 A construção do sebastianismo no Brasil

Na Ilha dos Lençóis, especialmente na ilha de Cururupu, localizada há 4 horas da capital maranhense, São Luís, existe uma lenda de um touro que habita nos lençóis maranhenses, cuidando do seu tesouro que estão presentes nesse local. Esse touro é o rei Dom Sebastião. Diz também que ele veio parar de Alcácer Quibir até chegar em Cururupu. Vocês já ouviram falar dessa lenda ou de alguma outra história a respeito de Dom Sebastião? Pois é, a história do touro encantado seria um de muitos exemplos de eventos que foram ocorrendo em alguns lugares. Mas como o sebastianismo surgiu por aqui e como foi a sua expansão? Antes mesmo de aprofundarmos sobre o tema, é preciso os processos anteriores que foram capazes de que fenômenos religiosos surgissem, pois o sebastianismo é parte de um sistemas de crença chaamdo messianismo.

O messianismo é uma manifestação religiosa que surgiu como a crença de que existe uma personalidade que é próxima de Deus e que em breve retornaria à terra para auxiliar aqueles que acreditam no messias como a alternativa para livrá-los dos sofrimentos terrenos. Existem religiões como o cristianismo, judaísmo e o islamismo, acreditam na existência de um messias, que seria o enviado de Deus, uma personalidade sem pecados e que guiasse o seu povo através de suas mensagens e isso podemos visualizar na figura de Jesus de Nazaré enquanto o messias para os cristãos. Na Idade Média, as crenças religiosas passaram a ser depositadas também nas figuras nobres e nos cavaleiros medievais enquanto possuidores de dons espirituais e assim, mesmo no período moderno no qual viveu o Dom Sebastião, essas crenças surgiram através dele por conta de suas ações enquanto líder e as esperanças voltadas para o futuro, caso retornasse à terra.

G

“Jerusalém, e todo o império do turco, em que se tomariam grandes riquezas, e que conquistaria o império de Alemanha, por reinar nele imperador herege, e que seria Portugal uma ave fênix como o fora antigamente Roma, que senhoreou o mundo, e que o príncipe seu filho conquistaria toda a Ásia, e seria senhor de todo o mundo, porque tudo isto estava ordenado pelo Senhor, e que El-Rei D. Sebastião era um santo rei, pelo que o guardava Deus, para por ele obrar tudo o que fica dito.”

Padre Antônio Vieira- Sermão de São Sebastião

O sebastianismo chegou no Brasil oficialmente no século XVII, por conta do Padre Antônio Vieira, que acreditava na segunda vinda do rei encoberto e nas profecias de Gonçalo Annes Bandarra, a ponto de ter sido julgado pelo tribunal da inquisição por conta de seus sermões a respeito do assunto. Em janeiro de 1634, o padre pregou um sermão dedicado à São Sebastião, um dos santos mártires da Igreja Católica, mas existem passagens desse sermão que remete ao Dom Sebastião:

Observamos a forma como era a escrita do padre Antônio Vieira era de uma expectativa futura. Ao mencionar que Portugal seria um ave fênix, seria uma maneira de dizer que Portugal ficaria forte outra vez após anos enfrentando dificuldades, assim como foi com o Império Romano e que Dom Sebastião era um homem santo para governar o país um dia.

## GLOSSÁRIO

### **Inquisição:**

Foi um tribunal formado por eclesiásticos para julgar atos que eram inaceitáveis aos preceitos cristãos.

### **Xilogravura:**

é uma arte realizada na madeira que são feitas gravuras das mais diversas temáticas. Elas estão presentes nos livros de Cordel



Observamos a forma como a escrita do padre Antônio Vieira era de uma expectativa futura. Ao mencionar que Portugal seria uma ave fênix, seria uma maneira de dizer que Portugal ficaria forte outra vez após anos enfrentando dificuldades, assim como foi com o Império Romano e que Dom Sebastião era um homem santo para governar o país um dia.

Esses foram um dos meios que o sebastianismo fora anunciado em terras brasileiras e com isso, foram surgindo outros movimentos que se destacaram no Brasil pela religiosidade e também pelas demonstrações de insatisfação por questões sociais e políticos.

Um dos acontecimentos mais conhecidos foi a Batalha de Canudos entre os anos de 1896 e 1897, que foi um grupo religioso liderado pelo Antônio Conselheiro, um profeta messiânico que anunciava a vinda do rei encoberto. Porém, como essas pessoas estavam vivendo em um local que não contribuía com o pagamento de impostos, os latifundiários mandaram o exército para destruir a cidade de Canudos. Assim o conflito ocorreu e houve o fim da cidade de Canudos.

Observem essa ilustração de xilogravura de Joel Borges que representa a guerra. As duas imagens possuem um homem barbudo com uma cruz no pescoço e segurando um bastão, seria o Antônio Conselheiro. Na primeira imagem é uma representação dele discursando para os seguidores, tanto que é possível perceber que eram várias pessoas que acreditavam nas profecias Antônio Conselheiro e por isso estão com as mãos estendidas como uma forma de realizar orações por acreditarem que ele possui proximidade com o sagrado.





A segunda imagem seria o Antônio Conselheiro está liderando para os seus seguidores para enfrentar o exército que se aproximava na comunidade.

Um outro movimento destacado foi a Guerra do Contestado realizado entre os anos de 1912 até 1916 nas fronteiras entre Paraná e Santa Catarina que foi um conflito entre a população menos favorecida contra o exército, representando a elite rural em querer desapropriar as pessoas que estavam em terras desapropriadas como forma de sobrevivência. A comunidade era liderada por um monge chamado José Maria Agostini que também era um curandeiro messiânico e se dedicava em prol dos moradores. Diante de tantos conflitos e perdas ao longo dos quatro anos, os fazendeiros conseguiram suas terras de volta e não houve melhorias para a população pobre, deixando mais de 10 mil pessoas mortas.

Podemos ver que os movimentos religiosos eram responsáveis pelas diversas vidas que acreditavam que a solução seria a aproximação do sagrado para que os seus desejos possam ser concedidos e assim foram existindo outros tipos de movimentos religiosos como veremos mais adiante. O sebastianismo também se faz presente em outras, como o caso das manifestações afrobrasileiras, no caso, afro-maranhenses, que seriam religiões de matriz africana no Maranhão como o Tambor de Mina, Pajelança ou o Terecô

Em algumas situações, o Dom Sebastião se manifesta enquanto uma entidade sobrenatural nos terreiros de Tambor de Mina e o que chama a atenção que a figura monárquica é a menos destacada nesse espaço e é mais destacado o ser encantado, que é mais conhecido entre religiosos. Assim o sebastianismo também se faz presente em festividades como o bumba-meu-boi, uma festividade muito conhecida nos períodos juninos no Maranhão. Alguns dos grupos de boi se apresentam em espaços religiosos como os terreiros de Umbanda e Tambor de Mina e alguns desses bois se oferecem em sacrifício, de forma simbólica, a Dom Sebastião, para serem bois encantados.



Bumba-meu-boi, de Márcio Vasconcelos.

### 3.2 Sebastianismo e A Pedra do Reio

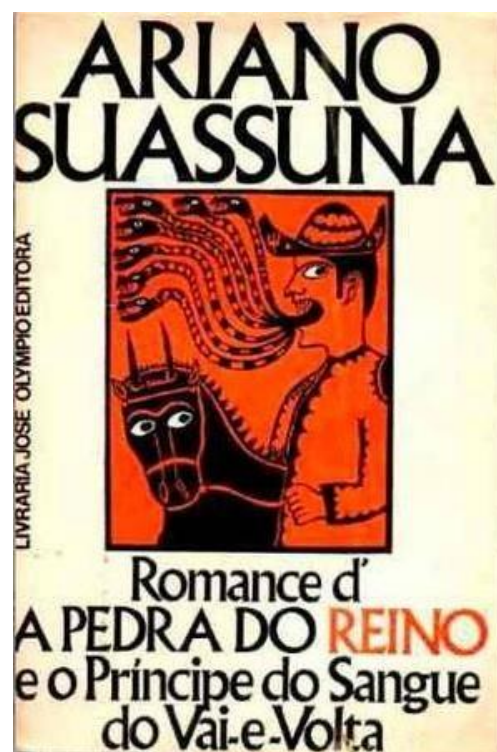
Já pararam pra pensar que é possível entender a História utilizando outros materiais para além de um paradidático ou um livro didático? E que podem estar presentes nosso cotidiano? Uma fotografia, um quadro, um carta ou até mesmo um livro, são exemplos de que cada um desses elementos contém fatos históricos pessoais ou dos eventos que ocorreram no país.

Uma das grandes atuações que ocorreram entre os historiadores do século XX, foi através da expansão do movimento historiográfico, a ponto de observar a própria história para além dos grandes acontecimentos e utilizar os registros oficiais, pois a presença de áreas do conhecimento, como a sociologia, geografia, filosofia, literatura e entre outras. Com isso, houve uma ampliação dos eventos históricos e de protagonistas, principalmente daqueles que não eram destacados pela história oficial.

A literatura passa a ser um meio necessário para compreendermos as visões apresentadas do autor e também de narrativas destacadas por outras pessoas que contribuíram a existência de uma determinada obra. Com isso, nesse tópico, será destacado o romance *A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue Vai-E-Volta*, escrito pelo dramaturgo paraibano, Ariano Suassuna, lançado em 1971. A obra em si, passa a ser a construção de um sertão nordestino diferente, construído pelo autor que foi baseado pelo imaginário popular das pessoas e dos lugares no qual o mesmo conviveu.

#### CURIOSIDADE

Ariano Villar Suassuna nasceu no dia 16 de junho de 1927, na cidade de João Pessoa. Formado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco, atuou como advogado e professor, mas seguiu na carreira artística na década de 1940, tornando-se dramaturgo e produziu diversas peças e romances. Atuou na política enquanto secretário de cultura no estado de Pernambuco no governo de Miguel Arrais e Eduardo Campos. Faleceu no dia 23 de julho de 2014.



A história é protagonizada pelo personagem chamado Dom Pedro Dinis Quaderna, um jovem bibliotecário que queria provar a sua inocência, pois ele foi acusado por envolver nos conflitos populares e também pelo assassinato do seu tio e padrinho, Dom Pedro Sebastião e pelo desaparecimento de seu primo e afilhado, Sinésio.

Para provar a sua inocência, um dos argumentos utilizados pelo autor seria prova que ele era descendente de uma dinastia brasileira real e sertanejo, que seria a verdadeira família real brasileira, ao contrário da família Bragança, família de Dom Pedro I e Dom Pedro II.

Através da busca pelas informações a respeito dos seus antepassados, percebeu que, tanto a família paterna dele (os Quaderna) quanto a família materna (Garcia Barreto), ambos possuem o sebastianismo como o fator principal para a formação dessas famílias e através dessas famílias que esse fenômeno religioso foi ocorrendo no Brasil.

A dinastia na qual o Dom Pedro Dinis Quaderna faz parte, seriam junções entre os acontecimentos reais com o universo ficcional, pois os reinados anteriores foram fundadores de movimentos sebastianistas do século XIX em Pernambuco, como o caso do Silvestre dos Santos, fundador do movimento na serra do rodeador que ocorreu entre os anos de 1817 à 1820, localizado na cidade de Bonito e o movimento da Pedra Bonita liderado por José Ferreira dos Santos entre 1836 à 1838 na serra do Catoé, próximo da cidade de São José do Belmonte.

Na obra, os dois líderes e outros indivíduos que contribuíram no caso da Pedra Bonita, se tornaram reis da dinastia dos Quaderna. Os persoagens que fizeram parte desse reinado, possuíam títulos reis como o caso do Silvestre dos Santos, que passou a se chamar Silvestre I, o José Antônio dos Santos, que foi o antecessor do movimento da pedra bonita, ao anunciar as profecias sebastianistas, passou a se chamar Dom João II, o João Ferreira dos Santos, ficou conhecido como o Dom João III, o Pedro Antônio que governou na pedra bonita apenas por um dia, virou o Dom Pedro I, que não remete ao imperador do Brasil.

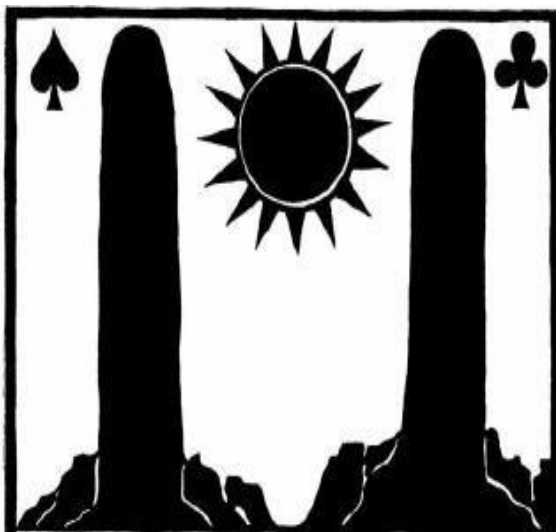
Por último, Dom Pedro Dinis Quaderna seria o próximo rei dessa dinastia, se não estivesse interrompida após o fim do movimento da Pedra Bonita, passaria a ser chamado de Dom Pedro IV, como aquele que seria o restaurador dessa dinastia. A seguir, podemos ter uma noção de forma cronológica as cinco dinastias da família Quaderna:

G

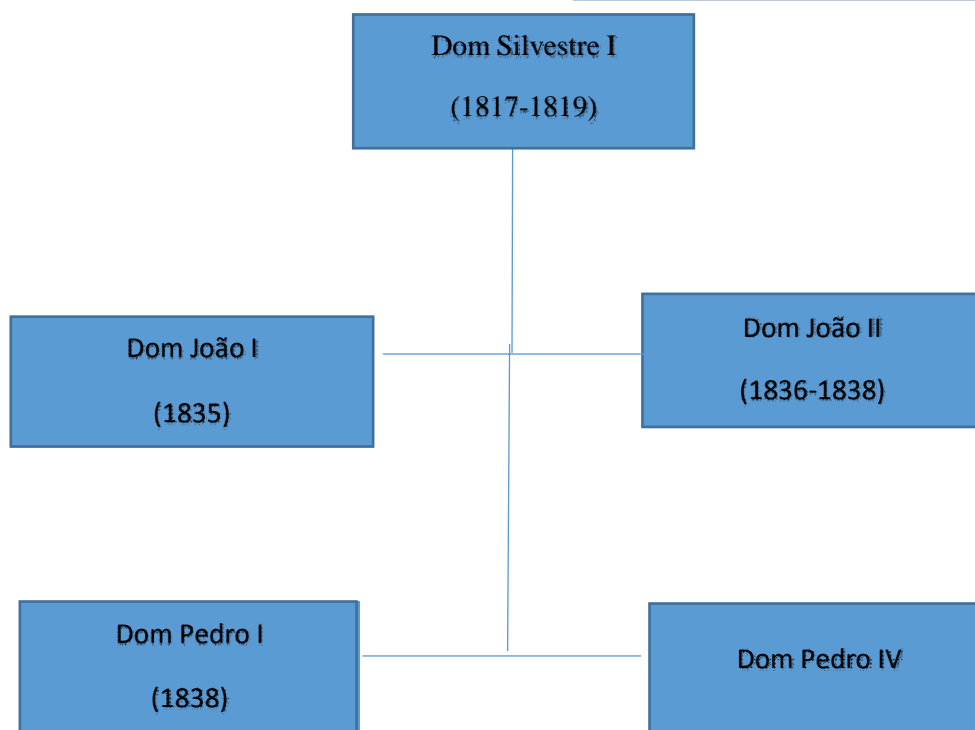
### **Sertanejo:**

Representa uma personalidade típica do Nordeste, que representa os vaqueiros que habitam no interior conhecido como sertão e são identificados pelas suas vestimentas de couro.

**Cavalaria:** É uma celebração portuguesa, onde homens participam do torneio vestidos com armaduras de cavaleiros das cores azul, representando os cristãos e vermelho, representando os mouros



“A Pedra Bonita, ou Pedra do Reino, como lhe Chamam hoje, são duas pirâmides imensas de pedra maciça, de cor férrea e de forma meio quadrangular, que, surgindo do seio da terra defronte uma da outra, elevam-se sempre à mesma distância, guardando grande semelhança com as torres de uma vasta Matriz, a uma altura de 150 palmos (ou seja, 33 metros)” (SUASSUNA, 2004, p.55)



Entre esses reinos destacados, o movimento da Pedra Bonita passa a ser um dos eventos centrais do romance, pois foi através da história desse acontecimento que fez o autor produzir a obra.

Dom Pedro Dinis Quaderna relata que entre os seus antepassados, Dom João II (João Ferreira dos Santos) era o seu descendente mais próximo, pois o Silvestre I não deixou descendentes e além disso, ele era considerado enquanto o seu bisavô e por isso, o Dom Silvestre queria reestabelece o poder que foi deixado pelos seus antepassados.

O movimento da Pedra Bonita, atualmente Pedra do Reino, surgiu no ano de 1836, liderado pelo João Ferreira dos Santos, que na obra *A Pedra do Reino* seria o Dom João II, e esse movimento na serra do Pajeú e atualmente se chama Catolé, localizado nas fronteiras entre os estados de Pernambuco e a Paraíba. Esse movimento é considerado um dos mais importantes na história, pois esse movimento representa uma parte da religiosidade nordestina e que também foi local que ocorreu diversas manifestações, algumas delas que se tornaram polêmicas por conta dos acontecimentos que ocorreram no local. A primeira mostra o local que mostra o local onde ocorreu o movimento da Pedra Bonita que seria entre as duas pedras, pois é tradição da dinastia da família Quaderna de iniciar o reino em uma pedra, como uma forma de dizer que Dom Sebastião está preso e nesta pedra ele precisa se libertar para que ocorra logo a sua vinda à terra.

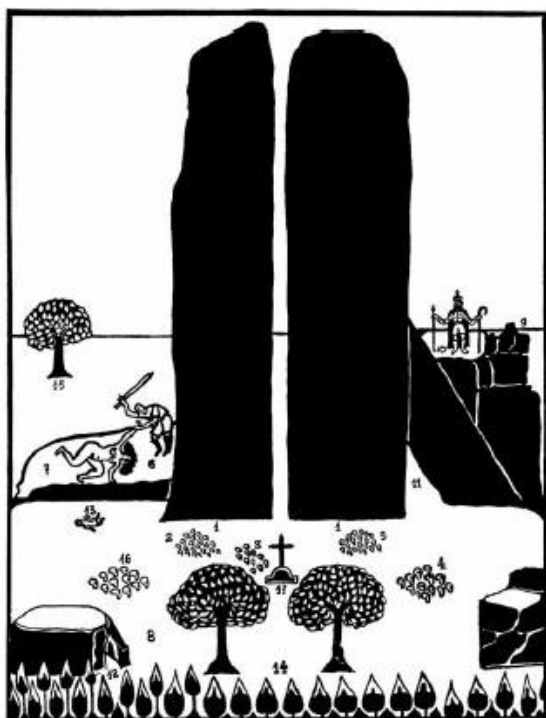
Nesse local eram destacadas atividades de uma nova seita que surgiu na região, que seria um catolicismo sertanejo, que, diferente do catolicismo romano, nesse lugar eram destacados atividades como o casamento poligâmico e luta pela reivindicação dos necessitados. Além disso, eram atos pregações aos seguidores sobre o rei dom Sebastião e seu tesouro e em alguns momentos os próprios bebiam um líquido que fazia com que entrassem em êxtase, ou seja, passaram a apresentar comportamentos fora do comum após ingerirem a bebida, com o objetivo de visualizarem o reino de Dom Sebastião que passou a ser uma alternativa para aumentar a fé dos seguidores do movimento.

Outro ritual que ficou destacado no movimento os atos de sacrifício humano, como uma forma de fazer com que a profecia do retorno de Dom Sebastião ocorresse logo e que breve seriam ressuscitados. O primeiro a se sacrificar foi o próprio Dom João II e assim foi ocorrendo entre homens, mulheres, crianças e animais e esses sacrifícios duraram 3 dias, entre os dias 16 a 18 de maio de 1838.

Na imagem seguinte, podemos ter uma noção dos atos realizados no local, entre eles a coroação de Dom João II enquanto líder da dinastia brasileira sertaneja e ocorria também o ato de sacrifício ou degolação, como se pode ver ao lado esquerdo, uma das mulheres de Dom João II, a princesa Isabel, sendo sacrificadas para cumprir a profecia sebastianista. Ao lado da princesa Isabel, tem um bebê que seria o seu filho com Dom João II, o Dom Pedro Alexandre que quase foi sacrificado, mas não ocorreu. Dom Pedro Alexandre representa as crianças que sobreviveram à seita sebastianista e algumas delas



foram afastadas de seus pais ou adotadas, como o caso do personagem que foi adotado por um padre:



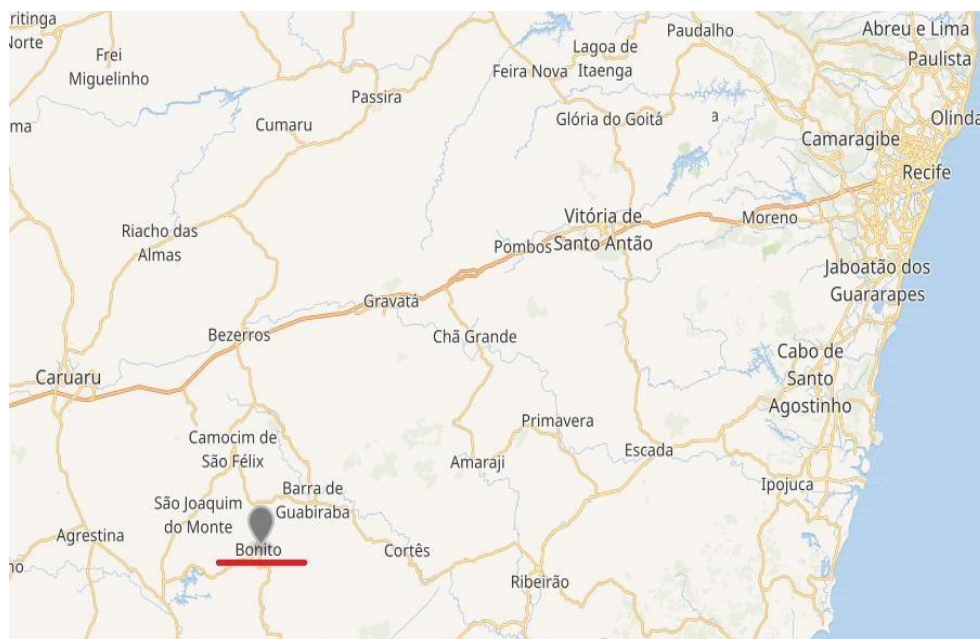
GRAVURA DE TAPARICA, BASEADA NO DESENHO DO PADRE E REPRESENTANDO AS PEDRAS DO REINO. VÊ-SE, À DIREITA, COM CETRO E MANTO, MEU BISAVÔ DOM JOÃO FERREIRA-QUADERNA, O EXECRAVEL, E, À ESQUERDA, MINHA BISAVÔ, A PRINCESA ISABEL, SENDO DEGOLADA. EMBAIXO DA PEDRA, O RECÊM-NASCIDO QUE ELA PARIU NOS ESTREMEÇOS DA MORTE E QUE, DEPOIS, FOI MEU AVÔ, DOM PEDRO ALEXANDRE.

“Foi em Maio de 1838 que se deu o “instante de fulminação” do Império da Pedra do Reino. Naquele mês, meu bisavô teve a gloriosa coragem de iniciar o grande banho-de-sangue, que deveria depois se estender numa verdadeira guerra sertaneja, a “Guerra do Reino”, com a degola geral dos proprietários, indispensável, segundo Samuel e Clemente, a toda Revolução que se preza. Como a justiça, para ser boa, começa de casa, era porém entre os próprios súditos do Reino que deveria se iniciar a matança: os que se apresentassem voluntariamente para a degola, ressuscitariam daí a três dias como “Grandes do Império”, belos, poderosos, eternamente jovens e imortais.” (SUASSUNA,2004, P.66).

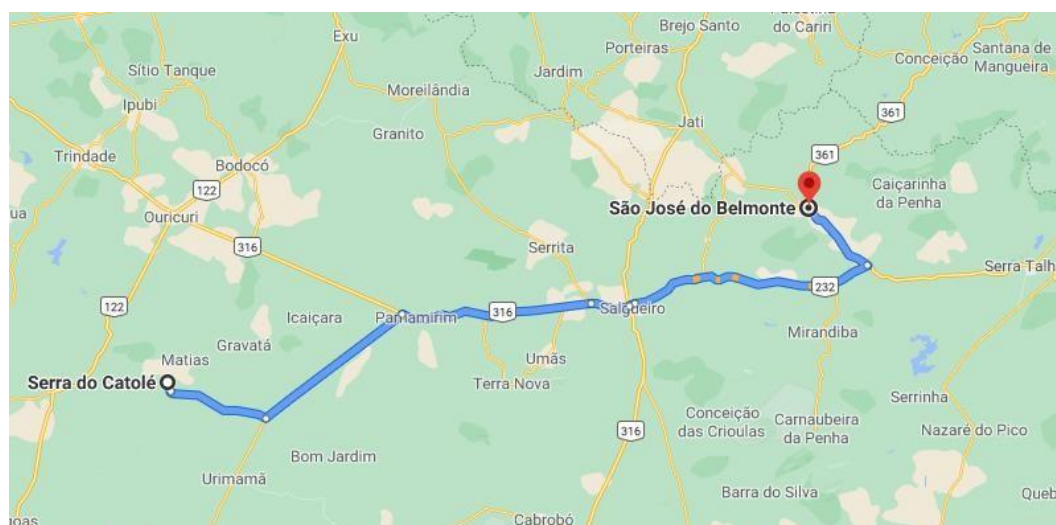
Podemos ver que, através da linguagem literária, as manifestações sebastianistas tiveram seus processos de expansão no Brasil, no caso em Pernambuco, e mesmo que ainda não tivesse esses movimentos como anteriormente, o sebastianismo passou a fazer parte do imaginário popular brasileiro, mostrando que as crenças religiosas depositadas em um indivíduo não servem somente para atender a questões pessoais, mas seria o meio para solucionar as dificuldades sociais que eram apresentadas pelos movimentos religiosos anteriores e até mesmo na obra de Ariano Suassuna. A necessidade das devoções e súplicas ao Dom Sebastião seriam meios de alcançar o plano espiritual e também um espaço que seja ausente de problemas que eram presentes no plano terreno.

## De olho no mapa

Nos mapas 1 e 2, estão presentes as localizações dos locais que ocorreram na obra de Ariano Suassuna. O mapa 1 corresponde a localização da cidade onde ocorreu o movimento da Serra do Rodeador, localizado na cidade de Bonito, no estado de Pernambuco há 136 km da capital Recife. O mapa 2 apresenta a localização entre a cidade de São José do Belmonte, em Pernambuco e a serra do catolé que está localizada a Pedra do Reino.



**MAPA 1.** Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bonito\\_\(Pernambuco\)#/map/0](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bonito_(Pernambuco)#/map/0)



**MAPA 2:** Disponível em: Google Maps.



## Testando o conhecimento

---

- 1) Diante do que foi ensinado até o momento a respeito do sebastianismo, opine sobre o que você entendeu sobre o assunto e o que resultou na sociedade brasileira:

---



---



---

- 2) O documentário *A Ilha de Dom Sebastião* destaca a presença da lenda de Dom Sebastião que habita nos lençóis maranhenses. De acordo o vídeo, quais foram os elementos presentes que fortaleceram a existência do sebastianismo? Para assistir o documentário, utilize a câmera do seu celular no QR CODE para ser direcionado ao link indicado




---



---



---

## INDICAÇÕES



Minissérie: *A Pedra do Reino* (2007)

Emissora: Rede Globo

Baseado na obra de Ariano Suassuna, trata-se das aventuras de Dom Pedro Dinis Quaderna, que vai buscar através de suas linhagens as respostas para as inquietações pessoais

## Considerações Finais

---

Caros(as) estudantes, espero que esse material tenha sido de grande relevância para você compreender um pouco mais a respeito do sebastianismo. Trazer essa temática é de extrema necessidade, pois com ela, tivemos informações interessantes a respeito sobre o universo religioso do povo brasileiro e vemos o quanto esse assunto é rico de narrativas, a ponto de chegar em espaços como a literatura.

Compreender esses assuntos seria uma forma de convite para nos aprofundarmos cada vez mais na história, seja nos grandes eventos ou menores, todos possuem detalhes que ainda não são tão destacados nos livros didáticos.

Acreditamos que através desse material, possa incentivá-los(as) a querer compreender mais o assunto e buscar mais informações sobre o assunto e os fatores que foram capazes de fazer com que existisse no nosso cotidiano. É importante, conhecer, investigar e questionar esses eventos, pois cada informação encontrada, demonstram que tem muito o que precisa ser mostrado para outros indivíduos.

Desejamos todo o sucesso e que vocês sejam atuantes perante esse e outros assuntos e contribuam com o diálogo entre seus colegas, professores e até mesmo com os seus parentes e amigos.

Boa sorte e bons estudos.

## REFERÊNCIAS

- BLOCH, Marc. **Os Reis Taumaturgos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017
- HERMANN, Jacqueline. **No reino do desejado: a construção do sebastianismo em Portugal séculos XVI e XVII**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MEGIANI, Ana Paula Torres. **O Jovem Rei Encantado**. Expectativas do Messianismo Régio em Portugal, séculos XIII a XVI. São Paulo: Hucitec, 2003.
- SUASSUNA, Ariano. **A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue Vai-e-Volta**. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.
- ZIERER, Adriana. Galaz e Lancelot n'A Demanda do Santo Graal: modelos ideais de cavaleiro em confronto. **Medievalis**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p.01-21, 2015.

